Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA NO CURSO DE FARMÁCIA DO ICET/UFAM

ANALYSIS OF PASS, FAILURE AND LENGTH OF STAY IN THE PHARMACY COURSE AT ICET/UFAM

Aline Thaise de Oliveira Silva

Graduada, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: aline.thaise165@gmail.com

Giana Thaís Kaufmann

Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: gianakaufmann@ufam.edu.br

Flávio Nogueira da Costa

Doutor, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: flavionogueira@ufam.edu.br

Cristiane Vizioli de Castro Ghizoni

Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: crisvizioli@ufam.edu.br

Recebido: 01/08/2025 – Aceito: 11/08/2025

Resumo

O curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) teve início em 2007. As reprovações e retenções podem prolongar o tempo de conclusão no curso, o que pode levar o aluno a desistir da graduação. Este trabalho teve como objetivo analisar o número de aprovações e reprovações nas disciplinas do curso de Farmácia nos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

anos de 2007 a 2023, alunos formados e o tempo que levaram para concluir a graduação. Assim, foi feita a descrição quantitativa das 57 disciplinas do curso bem como contagem do ano/semestre de entrada até o de conclusão dos graduados. Do primeiro ao oitavo período, as disciplinas com maiores índices de reprovação foram: Biologia Celular, Química Analítica Clássica, Química Orgânica II, Micologia Básica, Genética, Saúde Pública, Microbiologia Clínica e Imunologia Clínica (essas duas no mesmo período) e Métodos Espectrométricos. Enquanto, os maiores índices de aprovação do primeiro ao oitavo período foram: Introdução à Farmácia, Histologia e Embriologia, Química Orgânica Experimental I, Química Orgânica III, Bromatologia, Farmacotécnica I, Farmácia Hospitalar e Parasitologia Clínica. Os Estágios Supervisionados Farmacêutico I e II tiveram 100% de aprovação e Trabalho de Conclusão de Curso obteve uma taxa de aprovação de 97,1%. O tempo de permanência variou de 4 a 12 anos e meio. O que mostra que as reprovações levam a um atraso de pelo menos um período na conclusão do curso aumentando o tempo de permanência ou levando a uma possível evasão. Desde a criação do curso até o final de 2023 foram formados 129 profissionais contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento regional na área da saúde. Os formandos são exemplos de determinação e superação, pois apesar de complicações financeiras, problemas pessoais e dificuldades em disciplinas, conseguem demonstrar compromisso com a educação persistindo até a conquista do diploma independente do tempo.
Palavras-chave: aprovações; reprovações; tempo de permanência; disciplinas.

Abstract
The Pharmacy course at the Institute of Science and Technology (ICET) of the Federal University of Amazonas (UFAM) began in 2007. Failures and retentions can prolong the time to complete the course, which can lead the student to drop out of the degree. This study aimed to analyze the number of approvals and failures in the subjects of the Pharmacy course from 2007 to 2023, and to conduct a survey of how many students managed to graduate and how long it took them to complete the degree. Thus, a quantitative description was made, with the number of students approved and failed in the 57 subjects of the course, and also a count of the year/semester of entry to the year of completion of the graduates. From the first to the eighth period, the subjects with the highest failure rates were Cell Biology, Classical Analytical Chemistry, Organic Chemistry II, Basic Mycology, Genetics, Public Health, Clinical Microbiology and Clinical Immunology (these two with equal rates in the same period) and Spectrometric Methods. Meanwhile, the highest approval rates from the first to the eighth period were in Introduction to Pharmacy, Histology and Embryology, Experimental Organic Chemistry I, Organic Chemistry III, Bromatology, Pharmacotechnics I, Hospital Pharmacy and Clinical Parasitology. The Supervised Pharmaceutical Internships I and II had 100% approval, and the Final Project had an approval rate of 97.1%. The length of time students remained in the course ranged from four to twelve and a half years. This demonstrates that failures delay course completion by at least one semester, increasing the length of time students remain in the program or potentially leading to dropout. Since the program's inception through the end of 2023, 129 professionals have graduated, thus contributing to regional development in the healthcare sector. The graduates are examples of determination and resilience, as despite financial difficulties, personal problems, and difficulties in courses, they demonstrate a commitment to education by persisting until they graduate, regardless of the time.
Keywords: approvals; failures; length of stay; disciplines.

1. Introdução

O Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado em Itacoatiara – Amazonas (AM) para facilitar o acesso à universidade pública de estudantes locais e de cidades circunvizinhas. Aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 024/2007, o curso foi inicialmente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

denominado como Graduação em Ciências Farmacêuticas (Bacharelado, RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 064/2007) e em 2013 a nomenclatura foi alterada para Graduação em Farmácia (Bacharelado, RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 004/2013).

A matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso (PPC, 2010) têm as seguintes áreas de conhecimentos: I) Ciências Exatas (16 disciplinas); II) Ciências Biológicas e da Saúde (13 disciplinas); III) Ciências Humanas e Sociais (2 disciplinas); e IV) Ciências Farmacêuticas (25 disciplinas). Possui um total de 54 disciplinas nas áreas de conhecimento, distribuídas do primeiro ao oitavo período, e mais 3 disciplinas nos últimos 2 períodos (9º e 10º) sendo 2 estágios supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Vale ressaltar, que para fazer os estágios é necessário ter sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º período, pois são feitos na capital. A partir do segundo período a maior parte das disciplinas tem pré-requisito(s), dessa forma, uma reprovação acaba estendendo o tempo que o aluno leva para concluir o curso o que pode, dependendo da dificuldade do aluno, levar a evasão ou ao jubilamento.

Analisando a literatura não foram encontrados trabalhos acadêmicos publicados que quantificaram os percentuais de aprovações, reprovações e tempo de permanência tanto em termos temporais quanto relativos das disciplinas cursadas pelos alunos de Farmácia das Universidades Federais incluindo do ICET. Sem o levantamento de dados, gestores, professores e desenvolvedores de ferramentas educacionais possuem poucos parâmetros para guiar suas ações no sentido de melhorar a qualidade do ensino do curso (Bosse & Gerosa, 2015).

Dessa forma, propôs-se um estudo teórico partindo do levantamento de dados quali e quantitativos das disciplinas para responder e discutir os índices de aprovação e reprovação, bem como, o tempo que os formandos levaram para concluir o curso. Esses dados poderão embasar pesquisas subsequentes e o entendimento da realidade atual, pois poderão ser indicados os principais gargalos na formação acadêmica e pode sugerir os pontos de dificuldades dos alunos. Assim, o trabalho pode contribuir para futuras discussões e ações por parte dos professores e gestores envolvidos com o curso, incluindo discussões

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

sobre o novo PPC que se encontra em análise.

2. Revisão da Literatura

*2.*1 Curso de Farmácia do ICET/UFAM

No ano de 2006 foi criada a Unidade Acadêmica Permanente de Itacoatiara (Resolução N°. 24 do CONSUNI, 2006) para atuar nas áreas de ciências exatas e tecnologia, inicialmente com seis cursos. Em 2007 recebeu o nome de Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET), criado no âmbito do Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior. O curso de Farmácia do ICET/UFAM recebeu seus primeiros alunos no segundo semestre de 2007, com o PPC baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Farmácia de 2002. O curso foi reconhecido em 2012 (Portaria nº 294 de 26/12/2012, publicada no DOU nº 250 de 28/12/12) e a renovação de reconhecimento ocorreu em 2018 (Portaria nº 133 de 01/03/2018, publicada no DOU nº 42 de 02/03/2018).

O curso é oferecido na modalidade de Bacharelado, conferindo aos graduados o título de Farmacêutico Generalista, capacitando-os para atuar em diversas áreas, como medicamentos, cosméticos, alimentos, análises clínicas e toxicológicas. A matriz curricular do curso é dividida em disciplinas teóricas e/ou práticas, com o objetivo de proporcionar uma formação ampla, preparando os alunos para o mercado de trabalho.

As aulas teóricas são ministradas em salas de aula equipadas com data show, quadro branco e ar-condicionado. Para as atividades práticas, o instituto conta com laboratórios de Química Analítica e Orgânica, Biologia, Botânica, Anatomia, Alimentos, Parasitologia, Micologia e Microbiologia, Bioquímica Básica e Clínica, Hematologia, Imunologia, Desenvolvimento e Produção de Medicamentos e Cosméticos. O curso possui um corpo docente qualificado, com formação compatível com as disciplinas ofertadas na matriz curricular, incluindo aproximadamente oito professores efetivos especializados na área de Farmácia.

O curso abrange disciplinas específicas, de acordo com a natureza de cada área, com carga horária de 1005 horas para Ciências Exatas, 795 horas para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Ciências Biológicas e da Saúde, 60 horas para Ciências Humanas e Sociais, e 1575 horas para Ciências Farmacêuticas. Além disso, o curso inclui dois estágios, totalizando 990 horas, com 450 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Farmacêutico I e 540 horas ao Estágio Curricular Supervisionado Farmacêutico II. Para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), são destinadas 30 horas, enquanto as Atividades Complementares requerem 120 horas e as Complementares Optativas 240 horas (PPC, 2010).

2.2 Reprovações e Retenções

De acordo com Gonçalves & De Jesus (2021), a reprovação desempenha um papel crucial na retenção dos estudantes. Essa situação, por sua vez, é influenciada por diversos fatores que cercam o desempenho do aluno. Assim, torna-se imperativo adotar uma variedade de medidas que envolvam todos os agentes da instituição (gestão, professores, alunos e famílias) com o objetivo de reduzir as taxas de reprovação e, por conseguinte, as taxas de retenção.

A não aprovação que resulta na retenção ou evasão constitui um desafio complexo. A reprovação reflete o fracasso dos alunos em determinadas disciplinas, enquanto a retenção ocorre quando há uma prolongada permanência no curso, levando o aluno, por diversos motivos, a demandar mais tempo para sua conclusão do que inicialmente previsto no projeto pedagógico (Cislaghi, 2008; Brasil, 2014).

Reprovações podem desmotivar os estudantes a prosseguirem com o curso pois, precisam repetir disciplinas. Esse cenário resulta em atrasos no curso, aumento da taxa de desistência, trancamentos e jubilamentos. Os motivos das reprovações são variados podendo ser desde dificuldades no entendimento, falta de conhecimento básico, dificuldades de interpretação dos materiais utilizados, a problemas pessoais (Gonçalves & De Jesus, 2021).

2.3 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE PERMANÊNCIA

Segundo o PPC (2010) do curso de Farmácia do ICET/UFAM a duração é de no mínimo 5 anos (10 semestres) e no máximo 7 anos e meio (15 semestres).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Muitos fatores, sejam eles pessoais ou ambientais, podem influenciar na graduação e na conclusão do curso pelos alunos. O propósito do índice de retenção é medir a proporção de estudantes que continuam matriculados em um curso após ultrapassarem o tempo padrão estabelecido para sua conclusão (Martins, 2021).

Segundo o Ministério da Educação (MEC) em 2019 o Brasil possuía 762 cursos de Farmácia em atividade, distribuídos por todo o país (Brasil, 2019). Uma pesquisa sobre o biênio 2013–2014 mostrou que os cursos de Farmácia apresentaram uma taxa média de evasão de 18,7%, o que significa que quase dois em cada dez ingressantes abandonam o curso (Lozzi *et al*., 2016).

Índices de retenção (ou também chamados de taxa de permanência) altos e consequentemente índices de formandos (ou também chamado de taxa de sucesso) baixos são motivo de alarme. O prolongamento do período necessário para a conclusão do curso, pode acarretar custos adicionais não só para a entidade educacional, mas também para os estudantes. Ademais, esse fenômeno pode ter consequências sociais e psicológicas negativas para a comunidade universitária (Campello & Lins, 2008; Gomes *et al*., 2010).

3. Metodologia

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa realizada, é caracterizada como exploratória, de abordagem quantitativa e com delineamento documental, sendo fundamentada na análise de dados coletados no sistema. Uma descrição quantitativa é um tipo de descrição que utiliza números, medidas e dados quantitativos para descrever ou caracterizar algo. A descrição quantitativa é comumente usada em várias áreas, ajuda a comunicar informações de forma objetiva e precisa, o que é essencial para a análise de dados, tomada de decisões e pesquisa científica (Ribeiro; Brito & Teixeira-Machado, 2023).

3.2 Aprovação e Reprovação

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Foi feita uma análise quantitativa, a partir de dados do sistema acadêmico ecampus, com o número de alunos aprovados e reprovados nas 57 disciplinas do curso de Farmácia do ICET/UFAM. Cabe ressaltar, que os arquivos utilizados para as análises continham apenas o número de alunos aprovados e reprovados, não contendo a identificação dos alunos que frequentaram aquela disciplina, nem o professor que ministrou a disciplina, sendo assim, uma análise anônima que utiliza apenas os números.

As quantidades de alunos matriculados, alunos aprovados, alunos reprovados por nota e alunos reprovados por frequência dos períodos de 2007/2 (2007/segundo semestre) até 2023/1 (2023/primeiro semestre), foram organizados separados por período. Com os dados foram calculadas as taxas (também chamadas de índices) de aprovação e reprovação e comparadas por disciplinas. Esses dados foram divididos em 2 grupos: I) 2007/2 até 2011/2; e II) 2012/1 até 2023/1. Foi necessária fazer essa subdivisão devido a não regular oferta das disciplinas no primeiro grupo, ou seja, as disciplinas nesses semestres não seguiam a ordem da matriz curricular do curso. Vale lembrar que o curso iniciou em 2007 e levou um certo tempo para completar seu quadro de professores. Por outro lado, a partir de 2012/1 todas as disciplinas da matriz curricular passaram a ser ofertadas, sendo divididas em semestre com períodos pares e o outro com os períodos ímpares.

Considerando os discentes aprovados (APR), reprovados por nota (REPN) e reprovados por frequência (REPF), as taxas de rendimento escolar foram calculadas da seguinte maneira (INEP, 2009):

Taxa de Aprovação = [APR / (APR + REPN + REPF)] x 100

Taxa de Reprovação = [(REPN + REPF) / (APR + REPN + REPF)] x 100

Cabe comentar que ao analisar os dados das disciplinas, o número de matriculados deveria ser igual a somatória APR + REPN + REPF, mas para algumas disciplinas essa conta não bate, o que sugere, apesar de não citar no arquivo fornecido pelo ecampus, provavelmente se tratar dos alunos que trancaram o curso. Portanto, para o correto cálculo dos índices foram utilizadas a somatória e não o número de matriculados.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

3.3 Tempo de Permanência

Investigou-se o período de ingresso dos alunos no curso de Farmácia do ICET, entre 2007 a 2023, bem como suas respectivas datas de conclusão de curso. Estes dados foram coletados através do sistema ecampus da UFAM. Ressalta-se que a preservação da identificação de todos os alunos foi assegurada, sendo uma análise anônima. As informações foram organizadas, colocando o ano e semestre de entrada e de conclusão dos graduados, permitindo assim, o cálculo (soma) dos dados relevantes como o número total de alunos formados e o tempo necessário que levaram para a conclusão do curso.

A taxa de sucesso foi calculada com: (número de alunos formados * 100) / número de alunos matriculados. Enquanto a taxa de evasão com: 100 - taxa de sucesso.

3.4 Sistema de análise dos dados

Os dados coletados do sistema ecampus do curso de Farmácia do ICET/UFAM foram processados e analisados, resultando na produção de tabelas e gráficos através do uso do Microsoft Excel®.

4. Resultados e Discussão

4.1 Aprovados e Reprovados

Quando o curso iniciou no segundo semestre das 2007 não foram ofertadas as sete disciplinas previstas para o primeiro período (PPC, 2010). Em vez disso, foram oferecidas apenas 3 disciplinas, sendo essas 1 do 4° e 1 do 7° período, e 1 optativa, tendo a optativa uma aprovação de apenas 22%. Provavelmente a escolha das disciplinas foram feitas conforme as áreas de conhecimento dos primeiros professores contratados do curso, mostrando assim, que havia um quadro bem reduzido de docentes.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Ao longo dos anos, houve uma tentativa de ajustar as ofertas que não tinham sido feitas. Ao observar os matriculados em 2007/2 tem-se que o semestre terminou com 49 discentes. Tentando acompanhar essa turma pelos dados, pode-se observar que em 2008/1 anatomia contou com 48 alunos. Biologia celular apresentou quase o dobro de alunos, muito provavelmente porque tinha alunos de outros cursos, e a maior taxa de aprovação, 69%. Vale lembrar, que os dados são anônimos, então não se pode conferir os nomes dos matriculados. Em 2008/2 deveriam ter sido ofertadas, para os primeiros ingressantes do curso, disciplinas do 3°período, no entanto, eles ainda não tinham feito do 1°, dessa forma. Observa-se que imunologia básica teve apenas 38 matriculados, uma redução de 10 alunos comparando com o semestre anterior. Nesse período foi ofertada pela primeira vez matemática elementar que apresentou 69% de reprovações. Em 2009/1, foram ofertadas todas as disciplinas do 2°, pois tinha-se uma segunda turma de ingressantes, tendo o maior índice de reprovação Cálculo I (67%).

De acordo com o trabalho feito por Rafael (2016), na Universidade Federal de Juiz de Fora, a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral, obrigatória em cursos como Farmácia, Enfermagem e Agronomia, entre outros, nos anos de 2010 a 2015 apresentou elevadas taxas de reprovação, com porcentagens acima de 50%. Corroborando com o que foi encontrado neste trabalho.

Em 2009/2, os primeiros ingressantes deveriam estar no 5º período, porém só foram ofertadas 3 disciplinas, tendo todas só 5 alunos matriculados e 100% de aprovação. Enquanto em 2011/1 foram ofertadas apenas 4 disciplinas do 8° período e devido aos pré-requisitos, Tecnologia Farmacêutica só teve 4 matriculados e 100% de aprovação. Em 2011/2 chegaram 3 alunos para fazer o estágio, dessa forma, fica claro a dificuldade dos primeiros ingressantes em completar as disciplinas.

Apenas a partir de 2012/1, todas as disciplinas previstas na matriz começaram a ser oferecidas nos seus respectivos períodos. Dessa forma, foi possível somar o número de aprovados e reprovados durante esses 11 anos e calcular as suas taxas. Os dados foram simplificados em 2 tabelas, a tabela 1 mostra as disciplinas com maiores taxas de reprovações por período, enquanto a tabela 2 mostra as disciplinas com maiores taxas de aprovação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Tabela 1 - Disciplinas do primeiro ao oitavo período com as maiores taxas de reprovações e suas respectivas áreas de conhecimento dos anos/semestres de 2012/1 a 2023/1.

Período	Disciplina	% Reprovações	Área
1	Biologia Celular	73,9%	Ciências Biológicas e da Saúde
2	Química Analítica Clássica	58,5%	Ciências Exatas
3	Química Orgânica II	60,9%	Ciências Exatas
4	Micologia Básica	46,0%	Ciências Biológicas e da Saúde
5	Genética	35,1%	Ciências Biológicas e da Saúde
6	Saúde Pública	40,8%	Ciências Humanas e Sociais
7	Microbiologia Clínica e Imunologia Clínica	36,4%	Ciências Farmacêuticas
8	Métodos Espectrométricos	22,1%	Ciências Exatas

Tabela 2 - Disciplinas do primeiro ao oitavo período com as maiores taxas de aprovações e suas respectivas áreas de conhecimento dos anos/semestres de 2012/1 a 2023/1.

Período	Disciplina	% Aprovações	Área
1	Introdução à Farmácia	67,3%	Ciências Farmacêuticas
2	Histologia e Embriologia	82,5%	Ciências Biológicas e da Saúde
3	Química Orgânica Experimental I	82,6%,	Ciências Exatas
4	Química Orgânica III	86,1%,	Ciências Exatas
5	Bromatologia	90,0%	Ciências Farmacêuticas
6	Farmacotécnica I	92,8%	Ciências Farmacêuticas
7	Farmácia Hospitalar	96,4%	Ciências Farmacêuticas
8	Parasitologia Clínica	92,90%	Ciências Farmacêuticas

As taxas de aprovação e reprovação nas disciplinas do curso de Farmácia do ICET/UFAM revela tanto os avanços quanto os desafios presentes na jornada formativa dos estudantes. A maior concentração de reprovações verifica-se nas disciplinas da área de ciências biológicas e da saúde, com destaque para Biologia Celular (73,9%) e Micologia Básica (46%), indicando uma dificuldade significativa dos discentes em assimilar conteúdos básicos e fundamentais para a formação farmacêutica. Essas disciplinas introdutórias são pré-requisitos para outras,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

revelando não apenas a complexidade do conteúdo, mas também possíveis deficiências na formação prévia dos alunos.

A disciplina de Química Geral I é ofertada no primeiro período foi a segunda com maior índice de reprovação (70,7%). De acordo com Belo, Leite e Meotti (2019) a disciplina de Química Geral frequentemente marca o primeiro contato dos novos universitários com as disciplinas técnicas do curso de Licenciatura em Química e de outras áreas que envolvem a química, como Farmácia, sendo pré-requisito para outras disciplinas. As altas taxas de reprovação provavelmente também refletem a bagagem dos novos discentes pois, precisa de conceitos básicos aprendidos ao longo do ensino médio.

Nas ciências exatas, altos índices de reprovação aparecem em Matemática Elementar I (54%), Química Analítica Clássica (58,5%) e Química Orgânica II (60,9%). Outros trabalhos também relataram que a Química Orgânica, embora seja uma disciplina fascinante e dinâmica, têm elevadas taxas de reprovação em cursos universitários (Grove & Bretz, 2012). O estudo de Hiraga (2022) mostrou que as disciplinas de Química Orgânica I e II estão entre as dez disciplinas obrigatórias que apresentaram as maiores taxas de reprovação de 2015 a 2019 no curso de Bacharelado em Química do Instituto de Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo.

Por outro lado, nas ciências farmacêuticas, observa-se uma taxa de aprovação expressiva principalmente disciplinas de caráter prático, como Parasitologia Clínica (92,9%) e Farmacotécnica I (92,8%), sugerindo que a contextualização prática dos conteúdos favorece a motivação e o desempenho dos estudantes.

O índice de reprovação nas disciplinas aponta tanto a dificuldade na compreensão de conteúdos quanto a eficácia do ensino, sendo um alerta importante para apoiar o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que auxiliem na diminuição da retenção e na melhoria do desempenho dos discentes (Gomes *et al.*, 2010). Segundo o trabalho de Pena (2020), realizado na Universidade Federal de Ouro Preto no período de 2013/1 a 2016/1, as taxas mais elevadas de reprovação são observadas nos períodos iniciais do curso, indicando

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

uma incidência maior de insucessos durante esse período inicial, corroborando com o presente estudo.

Com o avançar dos semestres, o percentual de reprovações tende a diminuir, enquanto o de aprovações aumenta, o que reflete do amadurecimento acadêmico, maior engajamento e acúmulo de conhecimentos específicos. Disciplinas como Farmacologia Aplicada (91,5%) e Análises Bromatológicas (91,2%) apresentam altos índices de aprovação, e o Trabalho de Conclusão de Curso chegou a 97,1%, indicando que os alunos estão sendo gradualmente preparados para os conteúdos centrais da profissão. Os estágios supervisionados tiveram 100% de aprovação, indicando maior comprometimento dos discentes nas etapas finais da graduação.

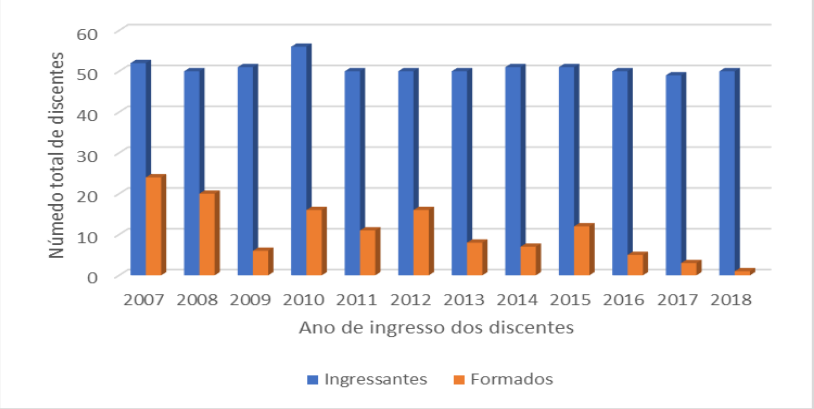
4.2 Tempo que os alunos levaram para concluir o curso

Entre 2007 e 2023, o curso de Farmácia do ICET/UFAM formou 129 alunos. O tempo para conclusão variou de 4 (provavelmente alunos com outras graduações total ou parcialmente finalizadas) até 12,5 anos (contendo provavelmente alunos que jubilaram e voltaram a fazer o curso). A maior parte dos alunos concluiu a graduação entre 5 e 7 anos, estando dentro do tempo previsto como ideal no PPC.

O gráfico 1 mostra a comparação entre o número de alunos que ingressaram no curso desde 2007 até 2018, totalizando de 610 discentes (variando de 56 a 49 discentes por ano), e o número que concluiu a graduação até 2023, totalizando 129 egressos. Assim, apresentou uma taxa de sucesso de 21,1%, ou seja, uma taxa de evasão e/ou retenção de 78,9%. Cabe ressaltar, durante o período analisado, ainda tem ingressantes que não concluíram o curso, podendo-se observar que apenas 1 graduado que ingressou em 2018 se formou dentro do tempo regular mínimo, 5 anos, portanto os outros terão um tempo de permanência maior.

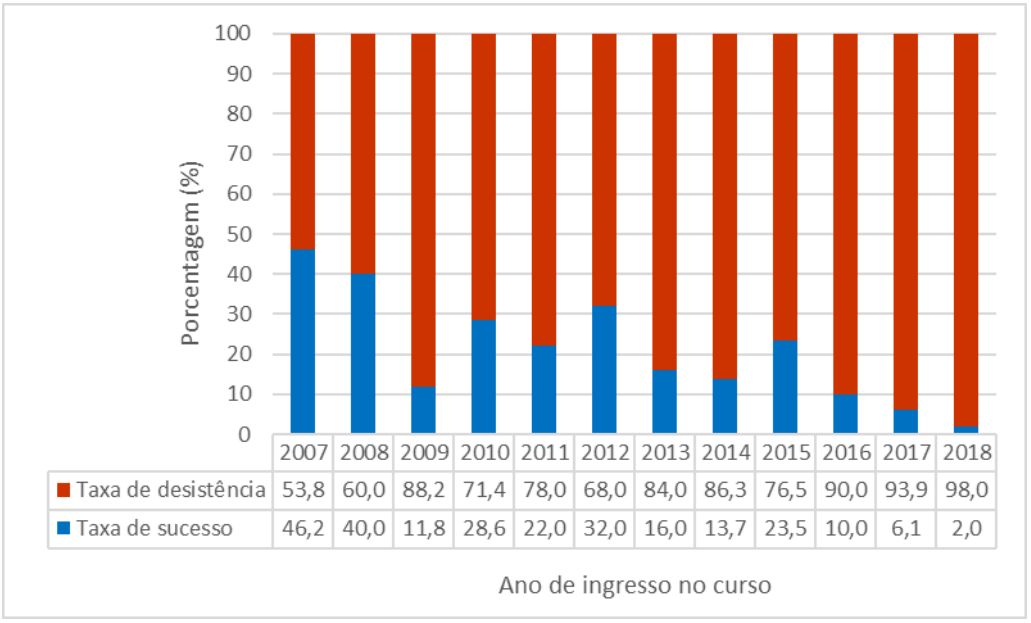
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Gráfico 1 – Comparativo entre o número de alunos que entraram no curso (ingressantes) e o número de alunos que concluíram o curso (formados) desde o ano de 2007 até 2023.



O gráfico 2 apresenta a taxa de sucesso (alunos que concluíram o curso) versus a taxa de desistência (alunos que não concluíram). Nota-se que a taxa de desistência supera a taxa de sucesso na maioria das turmas, revelando um desafio importante na permanência estudantil.

Gráfico 2 – Taxa de desistência (alunos que não concluíram o curso) e taxa de sucesso (alunos que concluíram o curso) nos anos de 2007 a 2018.



Dos alunos que começaram em 2007/2, 24 deles obtiveram a formação acadêmica, apresentando um intervalo de conclusão, variando de 5 a 12,5 anos para obter o diploma. Na turma seguinte, iniciada em 2008/2, 20 alunos concluíram

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

o curso, com períodos de formação variando de 5 a 11 anos. Já os ingressantes em 2009/2 tiveram apenas 6 graduados, necessitando de 6 a 10 anos para finalizar a graduação. No grupo de 2010/2, 16 alunos colaram grau, com um tempo de conclusão que variou de 6 a 12 anos. A turma de 2011/2 contou com 11 graduados, alcançando a formatura em um intervalo de 5 a 10,5 anos. Em 2012/2, 16 estudantes concluíram o curso em um período que variou de 4,5 a 9 anos. Para os ingressantes de 2013/2, houve 8 formados, que levaram de 6 a 9 anos para concluir o curso. A turma de 2014/2 teve 7 alunos concluindo a graduação levando de 5 a 9 anos. Em 2015/2, 12 estudantes finalizaram o curso no prazo de 5 a 8 anos. No ano seguinte, em 2016/2, 5 alunos concluíram o curso em um período de 4 a 7 anos. Em 2017/2, 3 alunos terminaram o curso em um período de 6 anos.

As reprovações em disciplinas com pré-requisitos, dificuldades acadêmicas e trancamentos são fatores que contribuem para o aumento do tempo de permanência e para o abandono do curso. Os dados evidenciam a necessidade de ações institucionais para apoiar o aluno desde o ingresso, minimizando retenções e melhorando os índices de formação. Esses dados evidenciam a importância de ações institucionais voltadas à permanência estudantil, como reforço nas disciplinas com maior índice de reprovação, apoio psicopedagógico e estratégias que estimulem a continuidade dos estudos. Reduzir a retenção pode contribuir significativamente para melhorar a taxa de sucesso e diminuir a evasão no curso desde que tenhamos egressos competentes e qualificados.

A investigação realizada por Martins (2021) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no período de 2015 a 2019, revelou taxas significativamente altas de retenção no curso superior de Farmácia, com índices variando entre 79,56% e 83,10%. O mesmo estudo mostrou que a taxa de formandos no curso de Farmácia apresentou uma variação de 30,8% a 51,4% no período de 2015 a 2019. Esses resultados indicam uma taxa de conclusão do curso baixa, corroborando com o encontrado neste trabalho. Esses dados destacam a necessidade de um planejamento estratégico para identificar as possíveis causas e desenvolver metas e ações visando a redução desse problema.

As taxas de sucesso e permanência têm um impacto direto sobre os indicadores de tempo para a conclusão dos estudos. Na pesquisa de Prestes e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

Fialho (2018) observou-se que ao analisar os dados de matrícula inicial de alunos de cursos superiores e sua eventual graduação, existe uma discrepância significativa entre o número de estudantes que ingressam e aqueles que efetivamente concluem o curso. Isso indica que a taxa de sucesso é diretamente afetada pelos índices de desistência e retenção, uma vez que estes fenômenos apresentam uma relação inversa entre si.

São vários motivos que podem levar um discente a desistir do curso dentre eles, a falta de aptidão para a área, problemas pessoais e uma base fundamental ruim, dificultando o aprendizado nas primeiras disciplinas. Além disso, um curso superior exige muita leitura e análise de textos, no entanto as pesquisas mostram que os alunos estão cada vez menos sendo capazes de realizar leituras críticas (Sobral, 2025).

5. Conclusão

Este trabalho identificou objetivamente, através de números, as principais disciplinas que os alunos tiveram facilidades e dificuldades no curso, bem como, o intervalo de tempo que levaram para concluir o curso. Reprovações acarretam um atraso de pelo menos 1 semestre para os discentes se formarem. Além disso, os atrasos causados na formação podem desestimular os discentes a permanecer no curso, pois aumentam o seu tempo de permanência, o que contribui com desistência do curso, ou seja, evasão, reduzindo dessa forma, as taxas de sucesso.

O estudo sugere que a diminuição da taxa de reprovação e o aumento da taxa de aprovação, considerando do primeiro ao último período, podem ser atribuídos ao amadurecimento do discente ao longo do curso, assim como ao nivelamento de aprendizado ao longo dos períodos e a um maior comprometimento dos alunos com o curso. A taxa de sucesso mostra a perseverança destes alunos que se identificaram com o curso, e que apesar das dificuldades concluíram o curso mesmo levando mais tempo do que o máximo. Além disso, os formandos contribuem com a área da saúde principalmente no interior do Amazonas, servindo de exemplo para os que iniciam o curso.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

A literatura para comparação com este trabalho é escassa, não sendo encontrado trabalhos semelhantes que analisaram todas as disciplinas de um curso, nem análises por longos períodos. Então, a análise de dados completa feita por esse trabalho, torna os cálculos gerados e as taxas que foram calculadas um importante ponto de partida para gestores e docentes do curso em discussões sobre como melhorar de forma geral o curso.

Referências

BRASIL. UFAM. Resolução no 064, de 26 de abril de 2007. Alterar a parte dispositiva da Resolução n. 024/2007 – CONSUNI, de 29 de janeiro de 2007. Manaus, AM, 2007i.

BRASIL. UFAM. Resolução no 004, de 22 de janeiro de 2013. Alterar a nomenclatura do curso de Graduação em Ciências Farmacêuticas para curso de Graduação em Farmácia do ICET – Itacoatiara. Manaus, AM, 2013.

BRASIL. UFAM. Resolução no 024, de 29 de janeiro de 2007. Criar o Curso de Graduação em Ciências Farmacêuticas, com 50 (cinquenta) vagas, turno diurno, vinculado a Unidade Acadêmica Permanente de Itacoatiara. Manaus, AM, 2007c.

BRASIL. UFAM. Resolução no 024, de 26 de outubro de 2006. Ciar a Unidade Acadêmica Permanente de Itacoatiara, com sede em Itacoatiara-AM, atendendo aos munícipios de Autazes, Itapiranga, Nova Olinda do Norte, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã, Silves, Urucará, Urucurituba. Manaus, AM, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, 2002, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior nº. 2 de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2014. 52p.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/bnkg0m03

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 133, de 1º de março de 2018. Diário Oficial da União, nº 42, de 2 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 294, de 26 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Brasília, 2019. Disponível em: http://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 16 março de 2024.

BELO, Taciane Nascimento; LEITE, Luísa Beatriz Paixão; MEOTTI, Paula Regina Melo. As dificuldades de aprendizagem de química: um estudo feito com alunos da Universidade Federal do Amazonas. Scientia Naturalis, v. 1, n. 3, 2019.

BOSSE, Yorah; GEROSA, Marco Aurélio. Reprovações e trancamentos nas disciplinas de introdução à programação da Universidade de São Paulo: um estudo preliminar. In: Anais do XXIII Workshop sobre Educaçao em Computaçao. SBC, 2015. p. 426-435.

CAMPELLO, Antonio de Vasconcellos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. Encontro Nacional de Engenharia de Producão, v. 28, n. 2008, p. 1-13, 2008. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

CISLAGHI, Renato. Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. 2008. 273 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GOMES, Maria José et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área

da saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 12, n. 1, 2010.

GONÇALVES, Maria Célia Da Silva; De JESUS, Bruna Guzman. Educação Contemporânea - Ensino Superior. Editora: Poisson, Belo Horizonte-MG, v. 15, n. 1, p. 63,69,72-223, 2021. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17293/1/CAPL_CIETI_GCA_cap23.pdf#page =62. Acesso em: 30 jan. 2024.

GROVE, Nathaniel P.; BRETZ, Stacey Lowery. Um continuum de aprendizagem: da memorização mecânica à aprendizagem significativa em química orgânica. Pesquisa e Prática em Ensino de Química, v. 3, pág. 201-208, 2012.

HIRAGA, Kerlyn Karolyne Melo. Aprendizagem significativa na disciplina introdutória de Química Orgânica: um estudo de caso. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

INEP. Nota técnica 002/2010 - Cálculo das Taxas de Rendimento Escolar. Disponível em https://download.inep.gov.br/download/censo/2009/NT_indicadores_rendimento 2009.pdf. Acesso em 15/01/2024.

LOZZI, Silene de Paulino et al. Evasão nos cursos de Farmácia de instituições do ensino superior públicas e privadas no biênio 2013–2014. In: 6.ª Conferência da forges, subordinada ao tema para que(m) servem a universidade e as instituições do ensino superior? Balanços, proposições e desafios acerca do papel das ies no séc. XXI, 2016, Campinas. Anais. No prelo.

MARTINS, Helen Rodrigues; ARAÚJO, Lorena Ulhôa. O curso de farmácia da ufvjm em foco: caracterização e reflexão do processo de ensino-aprendizagem. In: OLIVEIRA, Leida Calegário de; REIS, Angélica Pataro; VIEIRA, Flaviana Tavares. Estratégias de enfretamento à Retenção e Evasão no Curso de Farmácia da

UFVJM. 1. ed. Diamantina, 2021. p. 10-38. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2843/5/estrategias_retencao_evasao_far macia.pdf

PENA, Mariza Aparecida Costa; MATOS, Daniel Abud Seabra; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, n. 1, p. 27-51, 2020.

PPC do curso de Farmácia - ICET. Disponível em: https://proeg.ufam.edu.br/campus-de-benjamin-constant/57-editais/proeg/1261-ppcdo-curso-de-farmacia-icet.html. Acesso em: 20 mar. 2024.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Maríllia Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 26, p. 869-889, 2018.

RAFAEL, Rosane Cordeiro; ESCHER, Marco Antônio. Redução da não Aprovação em Cálculo: Intervenções realizadas por Universidades Públicas e Privadas. XII ENEM-Encontro Nacional de Educação Matemática, p. 1-12, 2016.

RIBEIRO, Mayara de Almeida Lima, BRITO, Giselle de Carvalho Brito, & TEIXEIRA-MACHADO, Lavínia. Desempenho acadêmico de alunos do curso de farmácia em dois modelos de ensino: tradicional e ativo. Em Pré-impressões SciELO. 2023.

Sobral, João Jonas Veiga. Leitura é abandonada em casa e na escola. Revista Educação, 310, p. 42-43, 2025. Disponível em: https://issuu.com/revista.educacao/docs/revista_educa_o_310_mar_o_2025. Acesso em 01/08/2025.